

## Ampliar e fortalecer a

# GREVE



15.05.14 - Braços cruzados: servidores da Trabalhista durante ato em frente ao Fórum Ruy Barbosa

### Servidores destacam: reforçar arrastões para fazer paralisação crescer

Ampliar e fortalecer a greve. Essa é a palavra de ordem dos servidores do Judiciário Federal em São Paulo, que começaram o movimento paredista.

No fórum trabalhista Ruy Barbosa (JT/ Barra Funda) 40 balcões foram fechados e a adesão contou com mais de duas centenas de servidores. "É um bom número para o primeiro dia de greve", avaliou Henrique Sales, diretor do Sintrajud.

A boa adesão não diminui, porém, a necessidade de ampliar e fortalecer o movimento. "A gente precisa participar dos arrastões. É um desafio", declarou o diretor de base Marcus Vergne.

Da JT de São Vicente Salomão Ferreira indica o caminho: "conscientizar os colegas". Em toda a Baixada a greve começou com boa adesão da categoria.

### Pressionar a negociação

São Paulo se soma aos servidores da Bahia, Mato Grosso e Rio Grande do Sul que estão em greve. A greve nacional da categoria vai servir para pressionar a mesa de negociação com o STF e os tribunais superiores, que teve ontem reunião.

"Se não fizermos uma forte greve, os tribunais não vão nem negociar. Sem uma forte greve não vai ter nenhum reajuste", disse Romeu Meirelles, diretor de base do Sintrajud.

Opinião compartilhada por Marinilda Dias, da JT de Santos: "Sem greve forte não tem nada nessa mesa".

### Levar a greve para outros prédios

Os servidores da Trabalhista vão levar a greve para outras cidades e prédios da JF e do TRE. Ao fazerem arrastões em outros locais, os servidores estarão construindo a greve e combatendo

o assédio moral: "No fórum das execuções fiscais há muito assédio, o que prejudica a participação", denunciou o servidor diretor de base Milton Cordoni, que trabalha nas Execuções Fiscais.

### Outros setores em greve

Muitas categorias estão em greve neste momento: professores, rodoviários, operários, metroviários, funcionários públicos. Reivindicando melhores salários e condições de trabalho, também pautam serviços públicos de qualidade.

"A nossa greve exige do STF e do governo Dilma a reposição das perdas salariais e o respeito à data-base, entre outros pontos", disse Inês Leal de Castro, diretora do Sintrajud e da Fenajufe. Ela conclui: "é importante que cada servidor entre na greve, organize seu local de trabalho e ajude a paralisar os demais prédios".

# Como organizar a greve em seu local de trabalho



**Comando de Greve** – Reúna um grupo de servidores para definir e encaminhar as tarefas diárias da greve em seu local de trabalho.



**Informações** - Repasse diariamente para a Secretaria do Sindicato (secpolitica@sintrajud.org.br / (11) 3222-5833) o informe da greve no seu fórum, percentual de adesão e as atividades programadas.



**Mobilização** - Organize um grupo de servidores para visitar fóruns de sua região que ainda não tenham parado. O boca-a-boca ainda é a melhor forma de convencer.



**Direito** - Fazer greve é um direito constitucional, inclusive para os servidores em estágio probatório. Por isso, fortaleça a greve e participe dos atos preparados em seu local de trabalho.



**Unidade** - Contate as demais categorias de servidores públicos em greve na sua cidade e organize atos conjuntos.



**Prazos** - Procure a subseção da OAB local e peça para que ela cobre a suspensão dos prazos judiciais na Diretoria do Foro e na Presidência do Tribunal.



**Caravanas** - Organize caravanas para participar das assembleias estaduais na capital, que buscam acumular maior número de servidores num mesmo local, para demonstrar a força da greve.



**Representação** - Traga faixas com o nome da cidade/prédio em greve nas grandes atividades.



**Reivindicações locais** - Aproveite o momento para discutir e levantar os principais problemas de cada setor e local de trabalho, elaborando uma lista de reivindicações específicas.

## Eleitoral e Federal também vão intensificar a mobilização

Os servidores do TRE, JF e TRF-3 também realizaram atividades para marcar o início da greve em São Paulo. Em assembleia setorial na Eleitoral, foi deliberada a realização de uma paralisação no dia 29 de maio, com foco na reivindicação da data-base, além de uma vigília para pressionar pelos resultados da mesa de negociações instalada no STF.

“Com a definição do foco na questão da data-base, a tendência é a greve se fortalecer”, disse o servidor Renato Olinó. “A data-base é um tema que unifica nossa categoria”, acrescentou Passarelli.

A assembleia setorial aprovou também o indicativo para a realização de alguma atividade em 10 de junho, acompanhando o calendário de luta dos servidores públicos federais. Na próxima quarta-feira, 21, os servidores vão se reunir às 14h para organizar as atividades do dia 29.

Na JF e TRF um café da manhã marcou o primeiro dia de paralisação por tempo indeterminado. Foram realizadas manifestações em frente às duas sedes e ao longo do dia os organizadores dos atos se revezaram ao microfone, convocando os colegas para aderir à luta e explicando os itens da pauta de reivindicações.

A mobilização prossegue nesta sexta-feira, 16, com arrastões em todos os setores e uma reunião às 10h30. “No dia 21, vamos participar do ‘Apagão do Judiciário e MPU’ e fazer uma manifestação na Avenida Paulista”, disse a diretora de base do Sintrajud Ana Luíza de Figueiredo Gomes.

## Apagão Nacional no Judiciário

21 de maio, 15h - Concentração em frente ao Fórum Pedro Lessa, Av. Paulista, 1684

